



XIV ANPED-CO

XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3253 - Pôster - XIV ANPED-CO (2018)
GT 20 - Psicologia da Educação

Trabalho e Mal-estar docente na Educação Infantil: as mediações dos professores da rede pública municipal de Mineiros-Go
Camila Carolina Alves Camila Assis - CAMPUS AVANÇADO DE JATAÍ- UFG

Este estudo tem como objetivos refletir sobre o trabalho dos professores da Educação Infantil e compreender quais as mediações destes para lidar com o mal-estar no contexto de trabalho. Para isso, partimos de uma reflexão acerca da categoria trabalho em uma perspectiva histórica e cultural. E ainda, o trabalho na classe de trabalhadores da Educação e suas especificidades. O espanhol José Manuel Esteve (1999) desenvolveu o conceito de “Mal-estar docente”, como “uma enfermidade social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores”. Esse mal-estar gera, assim, sentimentos de angústia, sofrimento, desvalorização, resultando até mesmo em adoecimento físico e psíquico. Configura-se como uma resposta às situações de estresse vivenciadas por esses trabalhadores. A saúde dos professores tem sido alvo de preocupação no meio acadêmico e na sociedade em geral, visto que os dados relativos aos afastamentos do trabalho por adoecimentos psíquico e/ou físico são alarmantes. Dessa forma, é relevante que se desenvolvam cada vez mais estudos no sentido de entender o sofrimento docente, com o objetivo de expor essa situação à reflexão e se busque alternativas para lidar com essa demanda.

Palavras-chave: Mal-estar docente; Trabalho; Educação Infantil.

TRABALHO E MAL-ESTAR DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS MEDIAÇÕES DOS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MINEIROS-GO

Resumo: Este estudo tem como objetivos refletir sobre o trabalho dos professores da Educação Infantil e compreender quais as mediações destes para lidar com o mal-estar no contexto de trabalho. Para isso, partimos de uma reflexão acerca da categoria trabalho em uma perspectiva histórica e cultural. E ainda, o trabalho na classe de trabalhadores da Educação e suas especificidades. O espanhol José Manuel Esteve (1999) desenvolveu o conceito de “Mal-estar docente”, como “uma enfermidade social produzida pela falta de apoio da sociedade aos professores”. Esse mal-estar gera, assim, sentimentos de angústia, sofrimento, desvalorização, resultando até mesmo em adoecimento físico e psíquico. Configura-se como uma resposta às situações de estresse vivenciadas por esses trabalhadores. A saúde dos professores tem sido alvo de preocupação no meio acadêmico e na sociedade em geral, visto que os dados relativos aos afastamentos do trabalho por adoecimentos psíquico e/ou físico são alarmantes. Dessa forma, é relevante que se desenvolvam cada vez mais estudos no sentido de entender o sofrimento docente, com o objetivo de expor essa situação à reflexão e se busque alternativas para lidar com essa demanda.

Palavras-chave: Mal-estar docente; Trabalho; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivos refletir sobre o trabalho e o mal-estar dos professores da Educação Infantil, além de compreender quais as mediações realizadas por esses trabalhadores para lidar com o mal-estar no contexto de trabalho do qual faz parte.

Para isso, partimos de uma reflexão acerca da categoria trabalho em uma perspectiva histórica e cultural, até os seus moldes na sociedade contemporânea. E ainda, o trabalho na classe de trabalhadores da Educação e suas especificidades.

Espera-se compreender o processo histórico de precarização/valorização do trabalho do professor e suas contradições; levantar as mediações, sobre as quais os professores lançam mão para enfrentar a realidade do trabalho na Educação; além de analisar como os professores enfrentam a desvalorização e o estranhamento de seu trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa trata-se de um estudo exploratório e descritivo que busca conhecer as mediações que os trabalhadores docentes empregam no dia-a-dia para lidar com a realidade do trabalho na Educação Infantil.

A coleta de dados será realizada por meio de observações livres e, posteriormente, a aplicação de entrevistas semi-estruturadas.

A análise das entrevistas será feita por meio do método do materialismo histórico-dialético, o qual ressalta na busca pelo conhecimento, a importância da prática social na pesquisa como critério de verdade (TRIVIÑOS, 1987).

As entrevistas serão realizadas com o objetivo de entender quais caminhos foram percorridos pelos professores da Educação Infantil no processo de afirmação dessa categoria enquanto trabalhadores. Buscaremos conhecer também a história do trabalhador na relação trabalho e emprego; a dialética mal-estar/bem-estar docente e a concepção dos professores sobre si mesmos em face da realidade da educação e sua prática na sala de aula.

Sabemos que o fenômeno do mal-estar/bem-estar docente acontece no campo social, na prática educacional, que se realizam em uma estrutura de sociedade, de mercado e sistema produtivo. Portanto, o contexto no qual se expressa essa realidade que buscamos estudar é fruto de múltiplas determinações. Faz-se necessário compreender para além da subjetividade desse mal-estar, isto é, procuraremos analisar a subjetividade humana a partir da historicidade dos fenômenos, considerando o processo educacional inserido em determinadas condições materiais.

DISCUSSÃO

O trabalho sofre transformações em sua configuração ao longo da história. Nos moldes do capitalismo, a competição entre os trabalhadores é incentivada. Nos Manuscritos econômico-filosóficos Marx (2010) descreve sobre a luta dos trabalhadores não só pelos meios de vida, mas também por conseguir trabalho sob a forma de emprego. A venda da força de trabalho sofre as regulações do mercado (oferta e procura) como qualquer outra mercadoria.

Mascarenhas (2002) nos mostra o trabalho como uma potência humanizadora na medida em que é o mediador fundamental entre o ser individual e o ser social. Na nossa concepção de homem, o indivíduo é social, constitui sua individualidade tecendo-se socialmente. A individualidade está inserida em determinado contexto social, é enquanto ser social que o homem se realiza, pois é apenas na relação com o outro que ele encontra os instrumentos necessários para o seu desenvolvimento.

No entanto, com as demandas do mundo do trabalho de hoje, próprias do modelo neoliberal, estas acabam por desgastar cada vez mais o trabalhador da docência, que tenta respondê-las, assumindo posturas que exigem muito de suas possibilidades físicas e cognitivas. As instituições de ensino colocam o professor no papel de "atender a um cliente", descaracterizando a função docente, gerando mais atribuições e carga de trabalho (LEVY; SOBRINHO, 2010). O trabalho sendo desempenhado em jornadas cada vez maiores, faz com que o docente precise se deslocar de uma escola a outra, busque adaptar-se a diferentes ambientes de trabalho, além de passar mais tempo pesquisando e preparando aulas.

O trabalho docente pode ser definido então como aquele que compreende os sujeitos enquanto profissionais, que se identificam como tal, em determinadas condições em um ambiente escolar (DUARTE, 2010). São as atribuições e relações que acontecem no espaço da instituição de ensino, para além da sala de aula, submetido à lógica do sistema capitalista de organização produtiva.

Muitas vezes, diante dos problemas apresentados relativos ao trabalho docente, os professores se deparam com um estado de mal-estar que acaba por provocar sentimentos de angústia frente ao seu trabalho, levando ao absenteísmo e até mesmo à desistência (psicológica: diminuindo o seu envolvimento, embora ainda presente na sala de aula; ou mesmo, abandonando de fato do trabalho).

Levy e Sobrinho (2010) mostram que as condições nas quais o trabalho do professor é realizado incluem problemas de ordem material: estrutural, falta de recursos para o desenvolvimento de atividades; ambientes de violência: ameaças e agressões; questões salariais; falta de reconhecimento por parte da sociedade; sobrecarga física e mental; exclusão do professor dos processos decisórios; além de dificuldades de relacionamento com pais, alunos, gestores.

Apesar da inegável realidade do mal-estar (até mesmo pelos dados apresentados), há relatos de homens e mulheres felizes, sentindo-se realizados trabalhando no magistério (ESTEVE, 1999). Segundo amostra estudada na pesquisa realizada por Esteve (1999), houve professores que, mesmo submetidos ao aumento das exigências e constantes transformações no espaço escolar, souberam elaborar essas questões e seguir na carreira docente efetivamente.

Entendemos assim, que mesmo diante do estranhamento do trabalho alienado, o professor representa uma categoria de trabalhadores que ainda consegue vislumbrar em seu trabalho alguma manifestação de sentido, de possibilidade de formação humana e desenvolvimento de seres sociais (características do trabalho enquanto atividade essencialmente humana). Diferentemente de outras categorias de trabalhadores, os professores lidam com a práxis do desenvolvimento humano, mesmo em condições distantes daquelas em que deveriam estar realizando esse trabalho.

REFERÊNCIAS

DUARTE, A. A produção acadêmica sobre trabalho docente na educação básica no Brasil: 1987-2007. **Educar em Revista**, Curitiba, 2010.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, São Paulo. EDUSC, 1999.

LEVY, G. C. T. de M. & SOBRINHO, F. de P. N. Fatores contribuintes para a síndrome de burnout entre professores. In: **A síndrome de burnout em professores do ensino regular**: pesquisa, reflexões e enfrentamento. Rio de Janeiro: Cognitiva, 2010.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MASCARENHAS, A. C. B. **O trabalho e a identidade política da classe trabalhadora** Goiânia: Alternativa, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.